

EIXO TEMÁTICO: PROMOÇÃO DA SAÚDE
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO PÔSTER

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA
DURANTE A GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aliciane Sobreira de Lima (Relatora)¹
Teodoro Marcelino da Silva²
Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira³
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses⁴
Emanuelly Vieira Pereira (Orientadora)⁵

INTRODUÇÃO: A Incontinência Urinária caracteriza-se pela perda involuntária de qualquer quantidade de urina pela uretra, apresentando etiologia multifatorial. As causas durante a gravidez não são totalmente esclarecidas, contudo, aponta-se como predisponentes fatores anatomofisiológicos que afetam a micção, e podem impactar negativamente na saúde psicossocial, física e sexual, o que pode afetar, a qualidade de vida. O medo de perder urina durante o ato sexual ou interromper a relação sexual para urinar pode representar obstáculo para a realização de práticas sexuais, satisfação sexual e ocasionar frustração, depressão e isolamento social, o que ressalta a necessidade de ações educativas voltadas à discussão dessa temática. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa acerca da prevenção da incontinência urinária durante a gestação. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência acerca de uma atividade educativa sobre a prevenção da incontinência urinária durante o período gestacional, realizada com grupo de gestantes assistidas por uma equipe da Estratégia Saúde da Família, localizada na zona urbana do município de Iguatu-CE. A atividade ocorreu em fevereiro de 2019, com duração de noventa minutos. Participaram da atividade 11 gestantes e dois profissionais da equipe de atenção primária e um discente de enfermagem. Utilizou-se como metodologia de trabalho, a roda de conversa, que se orienta pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular de Paulo Freire. **RESULTADOS:** As participantes foram organizadas em círculo e convidadas a expressar seus conhecimentos e experiências em relação à incontinência urinária, no que se refere à prevenção, autocuidado, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento, sendo instigadas com perguntas, cujas respostas geravam discussões sobre as repercussões no comportamento sexual e na qualidade de vida. A

¹ Discente do 10º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. E-mail: aliciane.sobreira@hotmail.com.

² Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP) - URCA/UDI. Bolsista do Projeto de Extensão: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais na Gestação de Risco Habitual - PROEX. Email: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

³ Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: ingrid_lattes@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Professora Temporária do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI. Email: jayanacastelobranco@hotmail.com.

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente temporária do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado-PIBIC/URCA. Email: emanuely.pereira@urca.br.

estratégia metodológica utilizada durante ação permitiu aos facilitadores perceber o déficit de conhecimento das participantes sobre autocuidado, medidas preventivas e diagnósticos, bem como implicações no comportamento sexual, mediante os relatos verbais notando-se constrangimento em abordar o assunto. As questões norteadoras utilizadas para condução da ação possibilitaram perceber por meio dos relatos verbais das gestantes que durante à assistência pré-natal não foram realizadas orientações acerca das incontinências urinárias, dentre outros aspectos inerentes à saúde sexual e reprodutiva na gestação. Desse modo, a discussão contemplou aspectos pouco abordados durante assistência pré-natal. Quando questionadas sobre a importância dos exercícios físicos específicos durante a gravidez, três participantes verbalizaram terem realizado durante o início da gestação objetivando prevenir e/ou minimizar as disfunções do assoalho pélvico, com vistas a reduzir as incontinências urinárias, melhorar a qualidade de vida e atividade sexual. As participantes demonstraram interesse pela temática, parabenizando a iniciativa e solicitando o desenvolvimento de outras ações com temas pertinentes ao ciclo gravídico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade educativa foi de suma importância já que foi possível sanar dúvidas das gestantes e discutir temáticas por vezes não discutidas durante a assistência pré-natal. Faz-se necessário ampliar ações como essa, referentes à saúde sexual e reprodutiva com vistas a integralidade da assistência pré-natal.

DISCRITORES: Promoção da Saúde, Gestantes, Incontinência Urinária.

REFERÊNCIAS

- MOCELLI, A. S.; RETT, M. T.; DRIUSSO, P. Incontinência urinária na gestação: implicações na qualidade de vida. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, v.14, n.2, p.147-154. Recife, 2014.
- RIESCO, M. L.G. et al. Incontinência urinária relacionada à força muscular perineal no primeiro trimestre da gestação: estudo transversal. **Rev Esc Enferm USP**, v.48, p. 33-39, 2014.